



Abertura de 23/08/18

Dia pode ser positivo

Ontem a Bovespa observou forte recuperação de 2,29%, com o índice em 76.902 pontos. A alta se deu após a queda recente do mercado, o forte exercício de opções para o prazo agosto e a valorização do dólar, que deixou mais atraente a compra de ações de empresas brasileiras. Mas ainda predomina o estresse com eleições. Estresse no exterior também com as pressões sobre Donald Trump e tarifação comercial.

Hoje mercados na Ásia em alta, exceção para Hong Kong, Europa operando com comportamento misto nesse início de manhã e mercado americano bem próximo da estabilidade. A agenda de hoje tem capacidade de mexer com os mercados. A Bovespa deveria tentar recuperar o patamar de 78.800 pontos, para adquirir maior tração.

No segmento internacional, o Reino Unido já admite a possibilidade de Brexit sem acordo com a União Europeia, o que seria ruim para ambos. Nos EUA, aumenta a pressão sobre Trump depois da confissão de advogados e já se fala sobre possibilidade de impeachment. Na Austrália, o primeiro ministro pode ter que renunciar ainda no final de semana e o ministro das finanças tornou sem cargo disponível para mudanças.

OBCE divulgou a ata da última reunião declarando que as taxas de juros serão mantidas até pelo menos o verão de 2019 e que as diretrizes estão alinhadas entre investidores e BCE, depois da boa comunicação anterior. Falaram em política monetária suficientemente flexível e a redução de compras de ativos dependerá dos dados coletados. Esther George do FED ainda espera duas altas de juros nesse ano e entende como taxa neutra de juros o patamar entre 2,5% e 3,0%.

Nos EUA, o secretário de comércio Ross disse que a economia forte permite boa briga comercial e os EUA começam hoje a aplicar tarifação de 25% sobre produtos importados da China até US\$ 16 bilhões. Os chineses responderam no mesmo tom, e lembramos que eles estão preparando possível reunião em novembro de Trump com Xi Jinping. Moedas externas tem dia de renovada pressão, principalmente o rand da África do Sul e o rublo russo. Esse último agora em recuperação frente ao dólar.

Dia de anúncio de PMI da atividade industrial em diferentes países em agosto. No Japão, o PMI subiu para 52,5 pontos, na Alemanha queda para 56,1 pontos e na zona do euro queda para 54,4 pontos. Lembramos que acima de 50 pontos mostra expansão da atividade. No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,15%, com barril em US\$ 67,96. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,158 e notes americanos de dez anos em queda de juros para 2,826. Ouro e prata em quedas na Comex e *commodities* agrícolas em queda na bolsa de Chicago.

No cenário local, Fernando Haddad tenta aproximação com o setor financeiro e coloca discurso pragmático para a economia de ajuste de gastos. A equipe de Bolsonaro anunciou que o candidato não deve mais participar de debates. Julgam que o embate com Marina não foi bom e perguntas de economia têm deixado o candidato fragilizado.

A FGV anunciou o IPC-S da terceira quadrissemana em alta de 0,10% e o IBGE divulgou a prévia da inflação de agosto em alta de 0,13% (anterior em 0,64%) acumulando no ano alta de 3,14% e em 12 meses de 4,30%. O índice veio acima do previsto em agosto, mas é o menor desde igual período de 2010. Destacamos energia com alta de 3,59% e combustíveis com queda de 1,32%.

Na agenda do dia, ainda teremos a divulgação da arrecadação de julho pela receita que pode ter atingido algo como R\$ 120 bilhões. No Brasil, mercados abrindo com DI's em leve queda e dólar em alta de 0,33% e cotado a R\$ 4,075.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>